



PODER

Lula para empresários e Senado: achem a solução

Presidente defende Haddad pela edição da MP que limita o uso dos créditos do PIS/Cofins — rejeitada pelo Congresso — e enfatiza que agora cabe a parlamentares e ao setor produtivo apresentarem uma alternativa para compensar a desoneração da folha

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva saiu em defesa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que está sob ataque desde a semana passada, após apresentar uma medida provisória que limita o uso dos créditos do PIS/Cofins, como forma de compensar a desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia. O chefe do Executivo enfatizou que cabe agora ao Senado — que devolveu a MP — e a empresários buscarem uma alternativa. “Não tem nada com o Haddad. Ele é extraordinário ministro. Não sei qual é a pressão sobre o Haddad. Todo ministro da Fazenda, desde que eu me conheço por gente, vira o centro do debate. Quando a coisa dá certo e quando a coisa não dá certo”, minimizou, em Genebra (SUI),

ao ser questionado sobre o desgaste do titular da pasta. Segundo o presidente, se não houver acordo nos próximos 45 dias, não haverá desoneração para os 17 setores beneficiados e para as prefeituras. “Agora, a bola não está mais na mão do Haddad. A bola está na mão do Senado e na mão dos empresários. Encontrem uma solução. O Haddad tentou, não aceitaram. Agora, encontrem uma solução”, frisou. A MP provocou uma enxurrada de críticas do setor produtivo, sob a argumentação foi de que as empresas já contavam com os créditos para abater dívidas em outros impostos, e a medida causaria prejuízo à gestão financeira das companhias. Quando apresentou a proposta, a pasta argumentou que foi a forma encontrada para compensar os mais de R\$ 26 bilhões em renúncia fiscal que a desoneração implicará aos cofres públicos.

A bola não está mais na mão do Haddad. A bola está na mão do Senado e na mão dos empresários. Encontrem uma solução. O Haddad tentou, não aceitaram. Agora, encontrem uma solução”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Na terça-feira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), devolveu a parte da MP que limita o uso dos créditos do PIS/Cofins. Em reação, Haddad afirmou que “não há um plano B” da Fazenda para compensar a desoneração. Pacheco e senadores, porém, tentam encontrar propostas alternativas (**leia reportagem na página 7**).

Lula ainda lembrou da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que fixou prazo de 60 dias para o governo apresentar uma forma de compensar a desoneração da folha. Na decisão, em 17 de maio, o ministro Cristiano Zanin argumentou que manter a desoneração sem apresentar como o erário será compensado viola a Lei de

Responsabilidade Fiscal (LRF). Ele suspendeu temporariamente a medida, mas, após acordo entre Executivo e Legislativo, voltou atrás.

Alckmin

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, também entrou em campo para defender Haddad. Além de elogiar o ministro, ele minimizou o aumento do dólar — que atingiu R\$ 5,40 na quinta-feira, maior patamar desde janeiro. Também garantiu que o governo está preocupado com a contenção de despesas, e não apenas com o aumento da arrecadação. “O ministro Fernando Haddad tem feito um bom trabalho, e o governo é o governo do diálogo. Tenho certeza de que vai haver um esforço para aumentar a arrecadação e, de outro lado,

para buscar melhor eficiência nos gastos públicos. Agir pelos dois lados, pelo lado da receita e da despesa”, comentou Alckmin, no Fórum FII Priority, realizado no hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. Declarações recentes de Lula preocuparam os investidores e setores econômicos, em um cenário já fragilizado pela economia externa e pela apresentação da MP da compensação. No próprio FII Priority, um dia antes, o presidente fez críticas ao mercado e defendeu que a redução do déficit será atingida pelo “aumento na arrecadação e a queda da taxa de juros”. Sobre a alta no dólar, que disparou após a fala de Lula no Fórum, Alckmin classificou como um movimento temporário. “Temos absoluta confiança de que o dólar vai cair. É uma coisa momentânea”, avaliou.



Lula no Fórum Inaugural da Coalizão Global para a Justiça Social, no Palácio das Nações, em Genebra, na Suíça: na avaliação do presidente, Putin e Zelensky “parecem gostar da guerra”

Presidente recusa convite para cúpula sobre paz na Ucrânia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a recusar o convite do governo suíço para participar da cúpula que, neste fim de semana, discute a paz entre Rússia e Ucrânia. Para o chefe de Estado brasileiro, os presidentes Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky “parecem gostar da guerra”, por se recusarem a negociar os termos para um cessar-fogo. Ele também negou ter lado no conflito. Lula se encontrou ontem com a presidente da Confederação da Suíça, Viola Amherd, em Genebra. O país europeu organizou a cúpula pela paz, que vai reunir

representantes de pelo menos 90 nações. Amherd reforçou o convite que já tinha sido feito ao chefe do Planalto, mas ele argumentou que não se pode negociar sem a presença de todos os países envolvidos no conflito, e a Rússia se recusou a participar da conferência. Ao deixar a sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), onde discursou, Lula deu mais detalhes sobre o encontro. “Acho que tem que ter um acordo. Se o Zelensky diz que não tem conversa com o Putin, e o Putin diz que não tem conversa com o Zelensky, é

porque estão gostando da guerra. Se não, já tinham sentado para negociar e tentar encontrar uma solução pacífica”, comentou a jornalista. Ele também negou que **defenda Putin** no conflito, argumentando que o Brasil foi o primeiro país a condenar a invasão da Ucrânia pela Rússia. Sobre o convite feito por Viola Amherd, explicou que já havia dado uma resposta à Suíça. “Eu tinha mandado uma carta para a presidente, que o Brasil não iria participar de uma cúpula que só tem um lado. As guerras são feitas por duas

Alinhamento

Ucranianos e democracias ocidentais, sobretudo as representadas no G7 (grupo dos países mais industrializados), veem a posição do governo Lula como mais alinhada a Putin. A Cúpula sobre Paz para a Ucrânia ocorre nos dias 15 e 16, na região de Lucerna. O Brasil deve ser representado pela embaixadora Cláudia Fonseca Buzzi, representante do país na Suíça.

nações. Se quiser encontrar a paz, tem que colocar as duas em um ambiente de negociação”, declarou. De novo, Lula disse que o Brasil está disponível a atuar nas negociações de paz. Os governos brasileiro e chinês assinaram em maio uma proposta inédita para organizar negociações de paz que contem com o aval tanto da Ucrânia quanto da Rússia. Outros países, liderados pelos Estados Unidos, defendem que a Rússia retire suas tropas do território ucraniano antes de negociar. Lula reforçou sua

posição também para Putin, de quem recebeu uma ligação na segunda-feira. Também participaram do encontro entre Lula e Amherd o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o embaixador da Suíça no Brasil, Pietro Lazzeri. Entre os presidentes esperados na Suíça neste fim de semana estão Emmanuel Macron, da França, e Volodymyr Zelensky, da Ucrânia. Os Estados Unidos serão representados pela vice-presidente Kamala Harris. (VC)

» **LEIA MAIS** sobre a Cúpula do G7 na página 9